



Análise das Práticas de ESG em Empresas Brasileiras do Segmento de Petróleo e Gás

Analysis of ESG Practices in Brazilian Oil and Gas Companies

Francisca Noeme Moreira de Araújo 

Universidade Potiguar (UNP), Rio Grande do Norte (Brasil).

Janice Queiroz de Pinho Gonçalves 

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais (Brasil).

RESUMO | Objetivo: Analisar as práticas ESG adotadas por empresas brasileiras do setor de petróleo e gás, destacando as estratégias implementadas e os impactos observados. **Referencial teórico:** Aborda-se o conceito de ESG e sua crescente importância para as empresas em termos de competitividade, reputação e resiliência organizacional, com base em estudos atuais. **Método:** Adota-se uma abordagem qualitativa, com análise dos relatórios de sustentabilidade de empresas selecionadas do setor de petróleo e gás. As dimensões ambiental, social e de governança são consideradas, utilizando-se variáveis específicas para avaliar de forma consistente as práticas ESG. **Resultados e conclusão:** Os resultados revelam uma diversidade de focos adotados pelas empresas em relação ao ESG. Algumas priorizam a gestão ambiental, enquanto outras se concentram em aspectos sociais ou de governança. As iniciativas incluem redução de emissões de carbono, gestão de resíduos, segurança do trabalho, diversidade e ética nos negócios, entre outras. **Implicações da pesquisa:** Oferece insights relevantes para que empresas do setor de petróleo e gás aprimorem suas práticas ESG, contribuindo para o avanço acadêmico na compreensão da implementação do ESG, especialmente no setor energético. Do ponto de vista social, destaca a relevância da responsabilidade corporativa e da sustentabilidade para a sociedade. **Originalidade/Valor:** Este estudo é significativo para o avanço da gestão socioambiental, com foco nas práticas ESG em empresas de petróleo e gás. Sua originalidade reside na análise das estratégias dessas empresas no Brasil, proporcionando uma perspectiva singular sobre sustentabilidade e governança corporativa no país.

Palavras-chave | Sustentabilidade corporativa, Estratégias ESG, Petróleo e gás, Desenvolvimento sustentável


Received: 07 April 2024

Revised: 01 Aug. 2024

Accepted: 01 Jan 2025

e-ISSN: 3085-8526

Corresponding Author: Francisca Noeme Moreira de Araújo – E-mail: noeme_moreira@hotmail.com

Editor in chief: Julio Cesar Ferro de Guimarães  – Alumni.In Editors

How to cite this article: Moreira de Araújo, F. N., & de Pinho Gonçalves, J. Q. (2025). Analysis of ESG practices in Brazilian oil and gas companies. *Journal of Sustainable Institutional Management*, 12(JSIM), e0148. <https://doi.org/10.37497/jsim.v12.id148.2025>



ABSTRACT | Objective: To analyze the ESG practices adopted by Brazilian companies in the oil and gas sector, highlighting implemented strategies and observed impacts. **Theoretical Framework:** The concept of ESG is addressed, as well as its growing importance for companies in terms of competitiveness, reputation, and organizational resilience, based on current studies. **Method:** Adopts a qualitative approach, analyzing sustainability reports of selected companies in the oil and gas sector. Environmental, social, and governance dimensions are considered, using specific variables to consistently assess ESG practices. **Results and Conclusion:** The results reveal a variety of focuses adopted by companies regarding ESG. Some companies prioritize environmental management, while others focus on social or governance aspects. Initiatives include carbon emission reduction, waste management, workplace safety, diversity, and business ethics, among others. **Research Implications:** Provides valuable insights for oil and gas companies to enhance their ESG practices, contributing to academic advancement in understanding ESG implementation, especially in the energy sector. Socially, it highlights the relevance of corporate responsibility and sustainability for society. **Originality/Value:** This study is significant for advancing socio-environmental management, focusing on ESG practices in oil and gas companies. Its originality lies in the analysis of these companies' strategies in Brazil, providing a unique perspective on sustainability and corporate governance in the country.

Keywords | Corporate sustainability; ESG strategies; Oil and gas; Sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um aumento significativo da procura dos consumidores por produtos que promovam a sustentabilidade e a ética, além das exigências cada vez maiores de investidores e órgãos reguladores por uma maior clareza e responsabilidade corporativa (Karatzoglou et al. 2021)

No contexto brasileiro, as empresas de diferente segmentos emergem como importantes protagonistas na adoção e promoção de práticas que visam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Nesta perspectiva surgiu o ESG. Este termo refere-se a *Environmental, Social and Governance*, que, traduzido para o português, significa ambiental, social e governança corporativa. De uma forma mais ampla, é assim que se define o conceito por trás da crescente adoção, por parte das empresas, de práticas voltadas para a sustentabilidade e a ética (Redecker, et al. 2021).

O termo ESG surgiu no mercado financeiro na década de 2000, mas sua importância cresceu devido à preocupação com questões socioambientais e de governança corporativa (Evangelista Freitas, 2023). Investidores perceberam que fatores ESG afetam o desempenho financeiro das empresas a longo prazo (Alexandrino, 2020). Desde então, o ESG expandiu-se para influenciar práticas empresariais, políticas governamentais e expectativas dos consumidores, sendo reconhecido como um princípio para criar valor sustentável. No meio acadêmico, essa temática tem gerado um crescente número de estudos, abrangendo diferentes segmentos e abordagens de pesquisa (Martiny, et al., 2024). No entanto, não foram localizados trabalhos no segmento de petróleo e gás em bases de pesquisa como Web of Science, Scopus e Scielo.

Desta forma, para esta pesquisa, foram escolhidas as empresas brasileiras do segmento de petróleo e gás, tendo em vista a grande influência deste setor na economia brasileira. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 2023, a produção brasileira de petróleo e gás natural atingiu um recorde de produção de petróleo em mar e terra nos últimos cinco anos, esses indicadores refletem a representatividade do segmento para a economia. Além da representatividade econômica das empresas do segmento, a escolha do setor também se justifica pela necessidade de analisar os impactos da atuação dessas empresas, causados pela operacionalização de suas atividades típicas do setor, tendo em vista que as atividades operacionais frequentemente ocorrem em áreas remotas, exigindo tecnologias avançadas e processos que envolvem grandes desafios operacionais e de segurança. Empresas deste setor precisam investir massivamente em tecnologias de mitigação de impacto ambiental, desenvolver protocolos

de segurança altamente rigorosos e engajar-se com comunidades locais de forma a minimizar os efeitos negativos das suas operações (De Melo, et al., 2023). A governança nesse setor também precisa ser robusta, com políticas claras de compliance e transparência, devido ao risco elevado de corrupção e à necessidade de gerenciar licenças e concessões em diferentes jurisdições (Machado, et al., 2023).

Compreender as estratégias adotadas pelas empresas deste segmento é essencial para analisar o cenário atual e antecipar as tendências futuras desse setor tão dinâmico e de grande representatividade, especialmente pela natureza de atividades de empresas do segmento. A indústria petrolífera enfrenta uma série de desafios consideráveis relacionados aos critérios ESG (Ambiental, Social e Governança). Há uma crescente pressão ambiental para reduzir as emissões de carbono em toda a cadeia de valor do petróleo, exigindo investimento em tecnologias limpas e adaptação à transição energética global. Socialmente, as operações petrolíferas impactam comunidades locais, demandando atenção a questões como deslocamentos populacionais e segurança no trabalho, além da promoção da diversidade e inclusão. Em governança, há uma demanda crescente por transparência, integridade e gestão eficaz de riscos, fundamentais para o sucesso a longo prazo das empresas petrolíferas. Atender esses desafios exigirá um compromisso contínuo com a sustentabilidade e a responsabilidade social por parte das empresas do setor. Isso inclui não apenas a implementação de medidas para mitigar os impactos ambientais e sociais de suas operações, mas também a adoção de práticas de gestão inovadoras e colaborativas em toda a cadeia de valor.

Considerando a importância da temática e a representatividade do setor, este artigo busca responder a problemática quais as principais práticas de ESG adotadas pelas empresas brasileiras do setor de petróleo e gás? E para responder esta questão, tem como objetivo analisar as práticas de ESG adotadas pelas empresas brasileiras do setor de petróleo e gás, destacando as estratégias implementadas e os impactos observados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No início dos anos 80, as empresas perceberam os benefícios de ir além das regulamentações socioambientais. Muitas multinacionais descobriram que práticas como prevenção à poluição, ecoeficiência e respeito à sociedade e aos trabalhadores também poderiam gerar lucro econômico. Esse período marcou o início de uma conscientização corporativa sobre a importância da sustentabilidade, não apenas como uma obrigação legal, mas também como uma oportunidade de negócio lucrativa e socialmente responsável (Redecker, et al. 2021). Essa mudança de mentalidade trouxe consigo uma série de implicações e desdobramentos importantes.

O reconhecimento de que a responsabilidade social e ambiental poderia gerar lucro levou a uma maior integração dessas questões nas estratégias de negócios das empresas. Surgiram iniciativas como programas de sustentabilidade, relatórios de responsabilidade corporativa e certificações ambientais e sociais, que não apenas demonstravam o compromisso das empresas com essas questões, mas também agregavam valor à sua marca e reputação (Wang, et al., 2023).

De acordo com Karatzoglou et al. (2021), ao longo das últimas décadas, a conscientização sobre a importância da sustentabilidade tem crescido não apenas entre as empresas, mas também entre os consumidores, investidores e reguladores. Como resultado, as expectativas em relação às práticas empresariais têm se elevado, e as empresas que não abraçam a sustentabilidade correm o risco de perder competitividade e enfrentar repercussões negativas.

Desde então, tanto no Brasil quanto no mundo, houve uma evolução significativa no entendimento e na implementação de práticas sustentáveis nas empresas, com uma crescente ênfase em questões ambientais, sociais e de governança, o tripé do ESG (Viana, et al. 2022; Calderan, et al. 2021).

O aspecto Ambiental (Environmental) lida com práticas e políticas relacionadas à utilização de recursos naturais, redução de emissões de gases de efeito estufa, preservação da biodiversidade, uso sustentável dos recursos, gestão de resíduos, eficiência energética, entre outros aspectos ligados ao meio ambiente. Empresas que adotam práticas ambientalmente responsáveis podem não apenas diminuir riscos associados à regulamentação e reputação, mas também descobrir oportunidades de inovação e crescimento no mercado sustentável. Além disso, muitos investidores e consumidores estão cada vez mais conscientes das questões ambientais, tornando o pilar ambiental do ESG uma consideração fundamental para o sucesso duradouro das organizações (Silva, et al., 2024; Ji, et al., 2023; Irigaray, et al., 2022; Calderan, 2021; Koller, et al., 2019).

O aspecto Social aborda as preocupações sociais e o impacto das atividades empresariais na sociedade, incluindo responsabilidade corporativa, direitos humanos, diversidade, segurança no trabalho e relações com fornecedores e partes interessadas. Reconhece as responsabilidades empresariais além dos lucros, destacando a importância de tratar todos de forma ética. Essas empresas geralmente têm maior engajamento dos funcionários, atraem talentos diversos e constroem relacionamentos sólidos com clientes e comunidades, resultando em um desempenho financeiro sustentável a longo prazo (Silva, et al., 2024; Ji, et al., 2023; Irigaray, et al., 2022; Calderan, 2021; Koller, et al., 2019).

O aspecto Governança (Governance) refere-se às estruturas e práticas de governança corporativa das empresas, abrangendo transparência, responsabilidade, ética nos negócios, independência dos conselhos, proteção dos direitos dos acionistas, gestão de riscos e adoção de boas práticas de gestão. Originada na teoria da agência, onde uma pessoa age em nome de outra(s), a governança desempenha um papel crucial na construção da confiança de investidores, clientes e partes interessadas, além de mitigar riscos financeiros e legais, promove uma cultura corporativa ética e responsável (Silva, et al., 2024; Ji, et al., 2023; Irigaray, et al., 2022; Calderan, 2021; Koller, et al., 2019).

Com a crescente percepção da importância de uma governança sólida e o compromisso com a responsabilidade social e ambiental, a avaliação de práticas ESG (Environmental, Social, and Governance) ganhou significativa relevância no cenário corporativo global. Essa abordagem reflete a necessidade emergente de as empresas não apenas cumprirem com as regulamentações e expectativas dos stakeholders, mas também de adotarem uma postura proativa em relação à sustentabilidade e à ética empresarial (Mello, 2021). O propósito subjacente à avaliação ESG é enfatizar que o desenvolvimento das organizações deve ser um processo contínuo, integrado e ético, que não se limita a cumprir exigências regulatórias, mas busca incorporar práticas sustentáveis e responsáveis em todas as suas operações.

2.1 Indicadores de ESG

As empresas são desafiadas a demonstrar suas práticas e compromissos ESG por meio de relatórios anuais que detalham suas ações, estratégias e resultados em cada uma das dimensões do ESG (Cruz, et al., 2022). Esses relatórios são ferramentas cruciais para a transparência, pois permitem que investidores, clientes, e outras partes interessadas avaliem o real impacto das atividades da empresa em questões ambientais, sociais e de governança. Além disso, os indicadores de resultados apresentados nesses relatórios oferecem uma visão quantitativa e qualitativa dos esforços das empresas em melhorar seu

desempenho ESG, ajudando a identificar áreas de sucesso e oportunidades para aprimoramento (Roque, et al. 2021; Alexandrino, 2020). A publicação regular desses relatórios não apenas reforça a responsabilidade corporativa, mas também fortalece a confiança dos stakeholders e contribui para a criação de um ambiente de negócios mais sustentável e ético (Sá, 2023).

Um indicador é uma medida que utiliza diferentes métricas, como taxas, proporções, estatísticas ou índices, para demonstrar a evolução de fenômenos relacionados a recursos naturais e ativos (De Araújo, et al. 2006). Os indicadores de ESG são métricas de avaliação que mensuram o desempenho das organizações em relação a aspectos ambientais, sociais e de governança e possibilitam a investidores, acionistas e outras partes interessadas avaliar o compromisso e a eficácia das empresas em adotar práticas sustentáveis e responsáveis (Lopes, et al. 2023).

Os indicadores na perspectiva Ambiental do ESG, avaliam o desempenho das organizações em relação à gestão e impacto ambiental de suas atividades, engloba medidas como emissões de gases de efeito estufa, uso de recursos hídricos, gestão de resíduos, eficiência energética e influência sobre os ecossistemas naturais.

Na perspectiva Social, são utilizados para mensurar o impacto das operações das empresas na sociedade e nas comunidades onde estão inseridas. Também analisa aspectos como diversidade e inclusão no local de trabalho, práticas laborais equitativas, segurança e saúde ocupacional, envolvimento comunitário, respeito aos direitos humanos e contribuições sociais positivas.

Na perspectiva de Governança, avaliam a estrutura, os processos e a cultura de governança das organizações, inclui métricas relacionadas à transparência, ética nos negócios, composição e independência do conselho de administração, remuneração dos executivos, gestão de riscos, conformidade com regulamentações e políticas de integridade corporativa (Cruz, et al., 2022).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo é caracterizado como pesquisa descritiva, onde a coleta, análise e interpretação de dados são realizadas sem intervenção direta do pesquisador. O objetivo é examinar como as organizações apresentam informações relevantes em seus relatórios de ESG. Quanto à natureza do problema, trata-se de pesquisa aplicada, na qual o conhecimento obtido busca explicar como as organizações podem destacar informações ambientais em suas divulgações e como essas informações podem ser avaliadas.

A abordagem é qualitativa, com o objetivo de analisar as práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) das empresas do setor de petróleo. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas e os critérios de análise foram definidos com base nos princípios ESG. Desta forma, a pesquisa utiliza-se de dados secundários.

Em seguida, foi realizada uma leitura inicial dos documentos para obter uma visão geral das informações e entender os contextos e temas abordados por cada empresa. Em seguida, os documentos foram então codificados de acordo com as perspectivas do ESG. A codificação envolveu a marcação de segmentos de texto relevantes e a atribuição de códigos que correspondiam às categorias de interesse.

Após a codificação, os dados foram analisados para identificar padrões e temas recorrentes. A análise focou em compreender como cada empresa aborda os critérios ESG e como suas estratégias refletem seus valores e prioridades. Essa abordagem sistemática e detalhada na análise de conteúdo garante uma compreensão profunda das práticas de ESG no setor de petróleo e gás, destacando tanto as particularidades de cada empresa quanto as tendências gerais no campo da sustentabilidade corporativa.

Com isso, foram examinadas seções específicas, como relatórios de sustentabilidade, políticas corporativas e iniciativas sociais e ambientais. Isso envolveu a criação de categorias ou critérios específicos baseados nos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) para avaliação consistente e comparativa das práticas das empresas. A tabela 1, demonstra as variáveis consideradas para esta análise.

Tabela 1. Definições ESG

Dimensão	Variável	Descrição
Ambiental	Emissões de Carbono	Redução das emissões de gases de efeito estufa ao longo da cadeia de valor.
	Gestão de Resíduos	Minimização e manejo adequado de resíduos gerados pelas operações.
	Conservação da Biodiversidade	Proteção e preservação da biodiversidade nos locais de operação.
	Eficiência Energética	Adoção de práticas e tecnologias que promovam o uso eficiente de energia.
	Adaptação às Mudanças Climáticas	Implementação de estratégias para lidar com os impactos das mudanças climáticas.
Social	Impacto nas Comunidades Locais	Avaliação e mitigação dos impactos sociais das operações petrolíferas nas comunidades próximas.
	Saúde e Segurança no Trabalho	Garantia de condições seguras e saudáveis para os trabalhadores.
	Diversidade e Inclusão	Promoção da diversidade étnica, de gênero e de orientação sexual na força de trabalho.
	Desenvolvimento Comunitário	Investimento em programas que beneficiem o desenvolvimento das comunidades locais.
	Direitos Humanos	Respeito e proteção dos direitos humanos em todas as operações e cadeia de fornecimento.
Governança	Transparência e Prestação de Contas	Divulgação transparente de informações e responsabilização pelas ações da empresa.
	Integridade Corporativa	Manutenção de padrões éticos e integridade nas operações e relações comerciais.
	Estrutura de Direção	Garantia de uma estrutura de governança sólida e eficaz.
	Gestão de Riscos	Identificação, avaliação e gestão de riscos, incluindo os relacionados à segurança operacional, financeira e reputacional.
	Ética nos Negócios	Adoção de práticas comerciais éticas e conformidade com leis e regulamentos aplicáveis.

Fonte: Adaptado de Cruz, et al., (2022)

As categorias de análise descritas na Tabela 1 são baseadas no estudo de (Cruz, et al., 2022), que fornece um modelo abrangente para avaliar práticas ESG nas empresas. As empresas selecionadas para esse estudo possuem presença significativa no mercado brasileiro e estão classificadas na B3 - Brasil Bolsa Balcão (2024). As empresas são: Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras, Ultrapar Participações S.A., Enauta Participações S.A., Prio S.A., Cosan S.A., 3R Petroleum Óleo e Gás S.A., Petroreconcavo S.A., Raizen S.A., Refinaria de Petróleo Riograndense S.A., Refinaria de Petróleos Manguinhos S.A. e a Vibra Energia S.A.

Considerando que a pesquisa utiliza dados secundários e a coleta de dados foi realizada por meio de análise documental dos relatórios de sustentabilidade disponíveis nos websites das empresas. É importante destacar que não há informações amplamente disponíveis sobre as práticas ESG das empresas Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. e Refinaria de Petróleos Manguinhos S.A., inviabilizando a permanência dessas empresas neste estudo.

A escolha de analisar relatórios de sustentabilidade foi motivada pela necessidade de acessar informações detalhadas e estruturadas sobre as práticas ESG das empresas, tendo em vista que esses documentos oferecem uma visão consolidada das práticas ESG e são uma fonte importante de informações para avaliar como as empresas abordam essas práticas.

O processo de busca e análise dos relatórios de sustentabilidade envolveu as seguintes etapas:

1. Busca Inicial e seleção: Foram identificados relatórios de sustentabilidade por meio dos sites corporativos das empresas.
2. Leitura Completa: Foi feita uma leitura completa dos relatórios para obter uma compreensão geral das práticas e estratégias descritas.
3. Codificação: As informações extraídas foram codificadas de acordo com as categorias estabelecidas (Ambiental, Social, Governança), com a aplicação de uma abordagem qualitativa para identificar e classificar as práticas descritas.
4. Análise de Conteúdo: Utilizou-se uma análise de conteúdo para identificar padrões e tendências nas abordagens ESG das empresas analisadas.
5. Validação e Revisão: Os dados foram revisados para garantir a precisão e a integridade das informações extraídas.

Esse protocolo detalhado assegura que a análise dos documentos de sustentabilidade seja rigorosa e sistemática, proporcionando uma visão clara das práticas ESG das empresas e permitindo uma avaliação crítica das suas abordagens e estratégias.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentadas as análises detalhadas dos dados obtidos, buscando identificar *insights* relevantes para o estudo. Inicialmente são apresentadas as práticas de ESG de cada empresa estudada e em seguida é feita uma comparação, objetivando evidenciar as similaridades e divergências entre elas.

4.1 Práticas ESG por Empresa

Nesta seção são apresentadas iniciativas adotadas pelas empresas em cada dimensão do ESG. Esta análise permite avaliar como cada empresa está contribuindo para a área ambiental, social e de governança, por meio de suas práticas específicas, destacando os esforços individuais em reduzir impactos ambientais, promover a justiça social e manter uma governança ética e transparente. A Tabela 2, fornece uma descrição das iniciativas desenvolvidas pelas empresas.



Tabela 2. Descrições das iniciativas adotadas pelas empresas

Empresa	Ambiental	Social	Governança
3R PETROLEUM ÓLEO E GÁS S.A.	Gestão Ambiental Gestão de Água Estratégia climática e gestão das emissões Biodiversidades e ecossistemas Gestão de Resíduos	Relacionamento com Stakeholders Colaboradores Segurança, saúde e bem-estar Relacionamento com comunidades Desenvolvimento de fornecedores	Estrutura de Governança Ética, Integridade e Compliance Gestão de Riscos
COSAN S.A.	Estrutura administrativa Políticas e compromissos Ética e compliance Controles fiscais Gestão de riscos	Perfil dos colaboradores Diversidade, equidade e inclusão Treinamento e desenvolvimento Segurança, saúde e bem-estar	Estrutura administrativa políticas e compromissos Ética e compliance Controles fiscais Gestão de riscos
ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.	Redução da emissão de Carbono Promoção da eficiência energética. Utilização de captação de água do mar para operações. Desenvolvimento de projeto para a mitigação do aquecimento global.	Certificação ISO 45000 em saúde e segurança, com avaliação periódica de perigos e riscos de trabalho.	Avaliação crítica da diversidade de gênero na liderança, destacando a necessidade de maior representatividade feminina no Conselho de Administração.
PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS	Reduzir a Pegada de Carbono Proteger o Meio Ambiente Transparência	Cuidar das pessoas Projetos Socioambientais Pessoas Saúde e Segurança Direitos Humanos Relacionamento com as Comunidades Cidadania Corporativa e Filantropia	Fortalecimento da Governança Corporativa Atuar com integridade Nosso Modelo Ética, Transparência e Integridade Estatuto, Códigos e Políticas
PETRORECÔNCAVO S.A.	Acidentes Ambientais Remediação e Recuperação Resíduos (Perigosos, Perfuração e Rejeitos) Emissões Gestão de água e efluentes	Gestão do Capital Humano e Atração de Talentos Saúde, Segurança e Bem-estar Relacionamento com as Comunidades Locais Impactos Socioambientais nas Operações do Entorno Diversidade, Equidade e Inclusão	Ética nos negócios Gestão Regulatória
PRIO S.A.	Mudanças Climáticas Gestão de Riscos Operacionais Sistema de Gestão Ambiental Projetos e Iniciativas	Saúde, Segurança e Bem-estar Projetos e Iniciativas	Compromisso Ético Código de Ética e Políticas
RAIZEN S.A.	Estratégia e Suporte Gestão de Emissões e Riscos Climáticos Renovabio	Pessoas Performance Social Investimento Social	Gestão e organização interna Certificações Compras sustentáveis e reconhecimento
ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	Transição energética Operações ecoeficientes	Saúde e segurança Responsabilidade com a comunidade Cultura inclusiva e diversidade	Governança e integridade Cadeia de valor
VIBRA ENERGIA S.A.	Gestão Ambiental Biodiversidade Eficiência energética Água e efluentes Resíduos e Materiais Solo e água subterrânea	Transformação cultural Atração, retenção e seleção Benefícios, remuneração e reconhecimento Saúde e segurança do trabalho Diversidade e Inclusão	Nossa governança Conduta ética Estrutura organizacional Estrutura de governança Gestão de riscos Relação com investidores Relações institucionais

Fonte: Elaboração própria (2024)



Conforme pode-se ver na Tabela 2, essas informações demonstram como cada empresa tem suas próprias estratégias e prioridades em relação ao ESG, refletindo a diversidade de desafios e oportunidades enfrentados no mercado corporativo. Cada empresa adota uma abordagem única para lidar com questões de ESG, refletindo suas próprias prioridades, valores e áreas de atuação. Por exemplo, algumas empresas colocam maior ênfase na gestão ambiental, enquanto outras se concentram mais em questões sociais ou de governança.

Essa análise dos dados sobre as práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) das empresas listadas revela uma variedade de abordagens e focos, refletindo a diversidade de prioridades e estratégias de cada organização.

A 3R Petroleum Óleo e Gás S.A. mostra um firme compromisso com a gestão ambiental, priorizando áreas como gestão hídrica, estratégias climáticas, preservação da biodiversidade e gerenciamento de resíduos. No âmbito social, ressalta-se a interação com partes interessadas, a segurança e o bem-estar dos colaboradores, além do desenvolvimento de fornecedores. Em termos de governança, são enfatizadas a estrutura de governança, a ética, a integridade e a gestão de riscos (3R Petroleum Óleo e Gás S.A., 2024).

A Cosan S.A. direciona seus esforços para a organização administrativa, definição de políticas e compromissos, conformidade ética e regulatória, fiscalização financeira e gerenciamento de riscos. No contexto social, destaca-se a atenção voltada para o perfil dos colaboradores, promoção da diversidade e inclusão, programas de capacitação e desenvolvimento, bem como a garantia de segurança e bem-estar (Cosan S.A. 2024)

Na Enauta Participações S.A., ressalta-se o empenho na diminuição das emissões de carbono, promoção da eficiência energética, uso de água do mar em suas operações e iniciativas para combater o aquecimento global. Em termos sociais, a empresa detém certificação ISO 45000 em saúde e segurança, contudo, há uma demanda por uma presença mais expressiva de mulheres no Conselho de Administração (Enauta Participações S.A., 2024)

A Petrobras prioriza a diminuição da pegada de carbono, preservação do meio ambiente, transparência e bem-estar dos indivíduos. A empresa enfatiza iniciativas socioambientais, segurança e saúde, respeito aos direitos humanos e interação com as comunidades. Quanto à governança, destaca-se o reforço da estrutura corporativa, conduta íntegra e ética, bem como a implementação de políticas e códigos internos (Petrobras, 2024).

A PetroRecôncavo S.A. destaca-se pela gestão de incidentes ambientais, processos de remediação e recuperação, tratamento de resíduos, controle de emissões e manejo de recursos hídricos. No aspecto social, prioriza a gestão do capital humano, saúde e segurança dos colaboradores, interação com as comunidades locais e promoção da diversidade. Quanto à governança, evidencia-se o compromisso com a ética nos negócios e conformidade regulatória (PetroRecôncavo S.A., 2024).

A Prio S.A. direciona seus esforços para lidar com as mudanças climáticas, gerenciar riscos operacionais, implementar um sistema de gestão ambiental e promover projetos e iniciativas nesse sentido. No âmbito social, destaca-se o compromisso ético, evidenciado pelo código de ética e políticas internas, além do foco em saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores (Prio S.A., 2024).

Na Raízen S.A., destaca-se a ênfase na estratégia e suporte, gestão de emissões e riscos climáticos, além do programa Renovabio. No aspecto social, são realçados os investimentos sociais, desempenho social e atenção às pessoas. Quanto à governança, há foco na gestão e organização interna, certificações e interação com as partes interessadas (Raízen S.A., 2024).



A Ultrapar Participações S.A. prioriza a transição energética, operações ecoeficientes, bem como a promoção da saúde e segurança, responsabilidade comunitária e diversidade. Quanto à governança, são destacadas a integridade, gestão corporativa, cadeia de valor e interação com as partes interessadas (Ultrapar Participações S.A., 2024).

Na Vibra Energia S.A., destaca-se o compromisso com a gestão ambiental, biodiversidade, eficiência energética, tratamento de água e efluentes, gestão de resíduos e materiais, bem como preservação do solo e água subterrânea. No aspecto social, a empresa concentra-se na promoção da transformação cultural, atração e retenção de talentos, concessão de benefícios e reconhecimento, garantia de saúde e segurança no trabalho, e promoção da diversidade e inclusão. Quanto à governança, são enfatizados a conduta ética, estrutura organizacional, sistema de governança, gerenciamento de riscos, e relacionamento com investidores e instituições (Vibra Energia S.A., 2024).

4.2 Análise Comparativa

A integração de práticas sustentáveis nas estratégias de negócios trouxe a conscientização de que a responsabilidade social e ambiental poderia ser uma oportunidade de negócio lucrativa e socialmente responsável (Wang et al., 2023). A análise das práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) nas empresas do setor de petróleo e gás revela uma diversidade de abordagens e prioridades, evidenciando tanto semelhanças quanto diferenças significativas entre as organizações. Esse aprofundamento é crucial para classificar e entender melhor as ações das empresas em relação à sustentabilidade e governança.

A análise das práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) nas empresas do setor de petróleo e gás revela uma diversidade significativa de abordagens e prioridades, mostrando tanto semelhanças quanto diferenças marcantes entre as organizações. Entre as semelhanças, destaca-se o compromisso com a redução das emissões de carbono, que é uma prioridade para empresas como Enauta Participações S.A., Petrobras, Raízen S.A., e Prio S.A. Essas empresas promovem a eficiência energética e adotam práticas para mitigar o impacto ambiental de suas operações, alinhando-se com a teoria de que a responsabilidade ambiental pode gerar valor econômico e reputacional (Redecker et al., 2021).

Além disso, a promoção da saúde e segurança dos colaboradores é um foco comum, evidenciado por certificações e programas de saúde e segurança em empresas como Cosan S.A., Enauta Participações S.A., PetroRecôncavo S.A., Prio S.A., e Vibra Energia S.A. Outro ponto em comum é o compromisso com a transparência e a ética na governança, com empresas como Petrobras, Raízen S.A., Ultrapar Participações S.A., e Vibra Energia S.A. reforçando a importância da integridade corporativa e da responsabilidade em suas operações (Silva et al., 2024). Além disso, há um esforço compartilhado para promover a diversidade e inclusão na força de trabalho, refletido em práticas de empresas como Cosan S.A., PetroRecôncavo S.A., e Vibra Energia S.A. (Koller et al., 2019).

No entanto, existem diferenças notáveis. A gestão ambiental é uma área de forte compromisso para algumas empresas, como 3R Petroleum Óleo e Gás S.A. e Vibra Energia S.A., que se concentram em aspectos como conservação da biodiversidade e gestão de resíduos. Outras empresas, como Enauta Participações S.A. e Prio S.A., também investem em práticas ambientais, mas com foco mais acentuado na eficiência energética e redução de emissões (Viana et al., 2022). Em termos de aspectos sociais, empresas como Enauta Participações S.A. focam na certificação de saúde e segurança, enquanto Raízen S.A. e PetroRecôncavo S.A. investem mais no desenvolvimento comunitário e na promoção da diversidade (Calderan et al., 2021).

A estrutura de governança é outra área com variações. Ultrapar Participações S.A. e Petrobras destacam-se pelo desenvolvimento de uma governança robusta e pela implementação de políticas internas detalhadas. Em contraste, outras empresas, como Cosan S.A. e Prio S.A., concentram-se mais em conformidade ética e gerenciamento de riscos. Além disso, empresas como Raízen S.A. e Ultrapar Participações S.A. demonstram um compromisso significativo com a inovação e a adoção de tecnologias sustentáveis, promovendo a transição energética e a ecoeficiência. Outras empresas, como Petrobras e Vibra Energia S.A., também investem em tecnologias sustentáveis, mas com enfoques variados (Silva et al., 2024; Koller et al., 2019).

Classificando as empresas conforme suas ações e prioridades em sustentabilidade e governança, pode-se identificar algumas categorias. As empresas líderes em sustentabilidade ambiental, como 3R Petroleum Óleo e Gás S.A. e Vibra Energia S.A., demonstram um forte compromisso com a gestão ambiental, incluindo a conservação da biodiversidade e gestão de resíduos (Redecker et al., 2021). Aqueles com um enfoque mais robusto em governança e transparência, como Petrobras e Ultrapar Participações S.A., reforçam a estrutura de governança e a ética corporativa (Silva et al., 2024). Empresas inovadoras em tecnologias sustentáveis, como Raízen S.A. e Ultrapar Participações S.A., implementam práticas e tecnologias para promover a transição energética e a ecoeficiência (Viana et al., 2022). Por fim, empresas com uma abordagem equilibrada em ESG, como Cosan S.A., PetroRecôncavo S.A., e Prio S.A., integram práticas ambientais, sociais e de governança com ênfase em áreas específicas de acordo com suas prioridades estratégicas (Calderan et al., 2021). Essa análise comparativa revela que, apesar das semelhanças nas áreas de foco em saúde e segurança, transparência e diversidade, as empresas do setor de petróleo e gás possuem abordagens distintas em relação às suas práticas ESG. Essas diferenças refletem as prioridades e estratégias específicas de cada organização, oferecendo uma visão abrangente das práticas sustentáveis e de governança no setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as práticas de ESG aplicadas pelas empresas do setor de petróleo e gás é crucial devido ao impacto significativo dessa indústria no meio ambiente, nas comunidades locais e na governança corporativa. Com o aumento da conscientização ambiental e social, os stakeholders estão cada vez mais atentos às políticas e práticas das empresas, buscando opções que estejam alinhadas com princípios de sustentabilidade.

O estudo revelou um panorama complexo e diversificado das práticas ESG no setor, refletindo as diferentes prioridades e estratégias adotadas por cada organização. As empresas estão demonstrando um crescente compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social, evidenciado por suas iniciativas para reduzir as emissões de carbono, promover a saúde e segurança dos colaboradores e garantir transparência e ética na governança. Essas práticas destacam a pressão crescente do mercado por maior transparência e prestação de contas.

Conforme observado, as empresas investem nas três perspectivas que compõem o ESG: ambiental, social e de governança. Esse panorama revela uma tendência crescente onde as organizações estão se tornando mais conscientes da necessidade de integrar essas considerações em suas operações. Este avanço teórico é significativo, pois contribui para o entendimento de como as práticas de ESG são aplicadas de forma diferenciada dentro do setor de petróleo e gás, alinhando-se às expectativas de stakeholders e às exigências de mercado.

A análise contribui para o avanço do conhecimento acadêmico ao identificar as diversas abordagens adotadas pelas empresas e como essas práticas podem ser melhoradas. A teoria sobre a implementação de ESG em contextos específicos, como o setor de energia, é aprofundada ao evidenciar as variações e semelhanças nas práticas das empresas. A pesquisa demonstra que, embora haja um progresso considerável, a conscientização e a execução eficaz ainda estão em desenvolvimento. Assim, o estudo sugere que novas pesquisas sejam realizadas para acompanhar a evolução das práticas ESG e comparar os dados apresentados pelas empresas com os impactos reais de suas operações.

As principais contribuições gerenciais, acadêmicas e sociais deste estudo incluem *insights* valiosos para as empresas do setor de petróleo e gás sobre o desenvolvimento e aprimoramento de suas práticas de ESG. Academicamente, contribui para o avanço do conhecimento sobre a implementação de ESG em contextos específicos, como o setor de petróleo e gás, ajudando a construir teorias com possibilidade de utilização para outras indústrias e setores. Socialmente, a pesquisa destaca a importância da responsabilidade corporativa e sustentabilidade, sublinhando o impacto positivo dessas práticas para a sociedade como um todo.

De modo geral, a pesquisa oferece uma contribuição significativa para a ciência na área de gestão socioambiental, especialmente no que diz respeito à compreensão e aprimoramento das práticas de ESG em empresas do setor de petróleo e gás, ajudando a orientar futuras investigações e práticas empresariais no campo da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- 3R Petroleum. (s.d.). Responsabilidade Socioambiental (ESG). Disponível em <https://ri.3rpetroleum.com.br/sobre-a-3r-petroleum/responsabilidade-socioambiental-esg/>
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). (s.d.). Produção média nacional de petróleo e gás bate recorde em 2023. Recuperado de https://www.gov.br/anp/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias-comunicados/producao-media-nacional-de-petroleo-e-gas-bate-recorde-em-2023#:~:text=Em%202023%2C%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dia,4%20milh%C3%B5es%20de%20boe%2Fd
- Alexandrino, T. C. (2020). Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3 [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco].
- B3. (s.d.). Classificação Setorial. Recuperado de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/classificacao-setorial/
- Calderan, A. M., et al. (2021). ESG no Brasil. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), 5(1).
- Cosan. (s.d.). Sustentabilidade. Disponível em <https://www.cosan.com.br/sustentabilidade/>
- Cruz, M. M. da., Martins, R. A., Assis, F. M. dos S., Cruz, R. G., Póvoas, M. dos S., & Caiado, R. G. G. (2022). Indicators in the context of ESG (Environmental, Social and Governance): a bibliometric study. *Research, Society and Development*, 11(17), e279111738870. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38870>
- De Araújo, G. C., et al. (2006). Sustentabilidade empresarial: conceito e indicadores. *Anais do Congresso Virtual Brasileiro de Administração*, 3, 70-82. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180425181003id/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf
- De Melo, L. S. A., & Barbosa, M. D. F. N. (2023). Análise dos ODS divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas com alto potencial poluidor, integrantes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível da B3. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 13(1), 77-94.



- Enauta Participações S.A. (s.d.). Governança: ESG. Disponível em <https://ri.enauta.com.br/governanca/esg/>
- Evangelista Freitas, A., et al. (2023). ESG: Os Desafios De Uma Gestão Sustentável. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, 16(2). <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n2-180>
- Irigaray, H. A. R., & Stocker, F. (2022). ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cadernos EBAPE. BR*, 20, 1-4.
- Ji, B. M. P., & da Silva, M. F. G. (2023). Uma avaliação crítica de ESG: conceito, evolução e prática. *FGV RIC Revista de Iniciação Científica*, 4(1).
- KaratZoglou, B., Kostopoulos, K., & Nikolopoulos, K. (2021). The effects of corporate social responsibility on brand reputation: The case of the UN Global Compact. *Journal of Cleaner Production*, 312.
- Koller, T., Nuttall, R., & Heinz, W. (2019). Five ways that ESG creates value. *The McKinsey Quarterly*.
- Lopes, M. C., et al. (2023). ESG, A Importância dos Indicadores de Boas Práticas das Empresas. *SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS*, 12.
- Machado, P. K. O., & Checon, B. Q. (2023). Análise do cumprimento de critérios de governança corporativa por empresas ditas como Ambiental, Social e de Governança. *FGV RIC Revista de Iniciação Científica*, 4(1).
- Martiny, A., Tagliatalata, J., Testa, F., & Iraldo, F. (2024). Determinants of environmental social and governance (ESG) performance: A systematic literature review. *Journal of Cleaner Production*, 456, 142213.
- Mello, R. N. L. D. (2021). O impacto dos critérios ESG no mundo corporativo e sua correlação com performance financeira.
- Petrobras. (s.d.). Sustentabilidade. Disponível em <https://sustentabilidade.petrobras.com.br/>
- PetroRecôncavo S.A. (s.d.). Relatório de Sustentabilidade. Disponível em <https://ri.petroreconcavo.com.br/a-petroreconcavo/relatorio-de-sustentabilidade/>
- PRI0 S.A. (s.d.). Projetos Social. Disponível em <https://prio3.com.br/esg/projetos-social/>
- Raízen. (s.d.). Agenda ESG. Disponível em <https://www.raizen.com.br/agenda-esg>
- Redecker, A. C., & Trindade, L. de M. (2021). Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: Um diálogo entre a função social instituída pela lei n 6.404/76 e a geração de valor. *Revista Jurídica Luso Brasileira*, 7(2), 59-125. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2021/2/2021_02_0059_0125.pdf
- Roque, P. G. R. G., & Pereira, L. B. (2021). Uma breve análise sobre os indicadores ESG: sua relação com a performance empresarial e atual aplicação no ordenamento brasileiro.
- Sá, S. P. D. (2023). Práticas de relato ESG: uma análise dos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras listadas no BOVA11 em dezembro de 2021.
- Ultrapar. (s.d.). Sustentabilidade. Disponível em <https://ri.ultra.com.br/governanca/sustentabilidade/>
- Viana, L. C., et al. (2022). Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico: uma avaliação a partir do Score ESG. *Desafio Online*, 10(1). <https://doi.org/10.55028/don.v10i1.12320>
- Vibra Energia S.A. (s.d.). Relatório de Sustentabilidade. Disponível em <https://www.vibraenergia.com.br/relatorio-de-sustentabilidade>
- Wang, N., Pan, H., Feng, Y. and Du, S. (2023), "How do ESG practices create value for businesses? Research review and prospects", *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-12-2021-0515>